



**ALFREDO
DA SILVA** O FUTURO
COMO TRADIÇÃO

150
anos

A Política Social da CUF (1906-1975)

Francisco Branco
(Coordenador)

**A POLÍTICA SOCIAL DA CUF
(1906-1975)**

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.

Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (eletrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou coletivas), os motivos e os objetivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à exceção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.



Título

A Política Social da CUF (1906-1975)

Investigadores

Francisco Branco, CRC-W/FCH-UCP (coordenador)

João Gonçalves, CRC-W/FCH-UCP

Nuno Estêvão Ferreira, CEHR/FT-UCP

Vanessa Nunes, bolsreira do projeto

Fátima Mariano, bolsreira do projeto

Colaboradoras

Márcia Gonçalves

Rita Carrilho

Consultores

José Pereirinha, GHES/ISEG, Universidade de Lisboa

José Miguel Sardica, CECC/FCH-UCP

Edição e *copyright*

Principia, Cascais

1.^a edição – janeiro de 2024

© Principia Editora, Lda.

Design da capa Brand Practice

Execução gráfica Artipol • **Depósito legal** 525282/23

Principia

Rua Vasco da Gama, 60-B – 2775-297 Parede – Portugal

+351 214 678 710 • principia@principia.pt • www.principia.pt

facebook.com/principia.pt • instagram.com/principiaeditora • linkedin.com/company/principiaeditora

Francisco Branco
(coordenação)

A POLÍTICA SOCIAL DA CUF (1906-1975)

APRESENTAÇÃO

Esta obra insere-se no programa das comemorações dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva e, mais especificamente, no binómio que pretendemos atingir com a realização de conferências temáticas e o concomitante lançamento de projetos de investigação científica que versassem sobre as matérias apresentadas nesses eventos.

Assim, a Fundação Amélia da Silva de Mello organizou, em conjunto com a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, uma conferência sob o tema «Política Social Empresarial», procurando olhar para o exemplo da CUF, bem como conhecer e apresentar o que é atualmente praticado nas empresas que lhe sucederam nos dias de hoje. Decorreu essa conferência ao longo de todo o dia 4 de junho de 2021 na biblioteca da Escola Alfredo da Silva, na cidade do Barreiro.

O espírito profundamente humanista de Alfredo da Silva levou-o a fazer um forte investimento numa política social empresarial exemplar. Numa época em que os empresários pouco se preocupavam com estas questões, a obra social do Grupo CUF foi desenvolvida em benefício dos milhares de trabalhadores do grupo e suas famílias, mas também da comunidade e do meio envolventes.

A génese e o impacto desta política social empresarial, que se estendeu aos domínios da educação e da formação profissional, da previdência e da assistência social, da habitação, da saúde e da cultura, bem como do lazer e do desporto, são o foco da presente obra. Nela se abordam e analisam os motivos que terão impul-

sionado a adoção desta política, o seu pioneirismo e a inovação que introduziu à luz do percurso da política social em Portugal e de outros grupos nacionais e multinacionais, bem como a sua relevância para a sustentabilidade social e económica dos locais onde o Grupo CUF se implantou, com particular destaque para o Barreiro.

É unanimemente reconhecido que no Barreiro se encontra o melhor exemplo da concretização, no século XX, daquilo a que hoje chamamos responsabilidade social corporativa.

A CUF veio a implementar, sob a liderança de Alfredo da Silva, um forte programa de apoio aos seus empregados revelador de uma dimensão social muito pouco habitual em Portugal, sobretudo quando pensamos no que era o País no início do século XX. Assim, logo em 1906, Alfredo da Silva fez aprovar pela CUF a construção de uma escola operária, uma farmácia, um posto de socorros médicos, uma despensa e o lançamento da caixa económica para auxílio aos operários da companhia. Esta opções já vinham de trás, pois era hábito que no Natal procedesse à entrega de gratificações ao pessoal dos escritórios e das fábricas, uma tarefa que cumpria e fazia cumprir de modo individual.

Posteriormente à data referida, o forte crescimento do Grupo CUF, aliado à vontade de reforçar o apoio social aos seus empregados, permitiu que fosse sendo progressivamente alargado esse tipo de apoios, merecendo especial destaque quatro âmbitos relacionados com situações concretas de que todos certamente nos orgulhamos.

O primeiro é o da *habitação*, com a construção de bairros sociais destinados aos colaboradores da empresa, de início relativamente perto das instalações fabris e mais tarde assumindo a enorme ambição que se concretizou nas centenas de fogos do chamado «Bairro Novo» e no «Bairro dos Engenheiros», que permitiram dar muito boas condições de vida aos colaboradores da CUF. Esse empreendimento recorreu à contribuição de reputados arquitetos que trouxeram qualidade urbana e inovação a essas construções.

O segundo âmbito diz respeito ao *bem-estar social* e à *vida quotidiana das pessoas*, o que, por um lado, estava ligado ao abastecimento de géneros de todo o tipo que a «Despensa» disponibilizava e, por outro lado, implicou a criação de condições para a prática de desporto. Isto significava, por uma parte, a opção de garantir bens e produtos vendidos a preço de custo e, por outra, o incentivo da prática desportiva, desdobrada em inúmeras modalidades, com campos preparados para o efeito. Neste ponto, faz todo o sentido referir a importância que era dada a aspetos complementares da responsabilidade social da empresa como a criação de campos

de férias, que surgiram desde muito cedo na CUF, inicialmente na Caparica e mais tarde em Almoçageme, Sintra.

O terceiro aspeto, talvez o que mais notoriedade adquiriu, é o que diz respeito à área da *saúde*. Neste campo, o crescimento dos serviços foi notório, atribuindo-se uma importância crescente a tudo o que com isso se relacionava num posto médico dotado de boas condições de trabalho e prestação de serviços. Perante o enorme incremento da atividade e do apoio nos serviços de saúde da empresa, Alfredo da Silva decidiu subir a um patamar mais alto e foram tomadas em 1941 as decisões fundamentais para a criação do Hospital da CUF, que passaria a prestar serviços médicos aos seus empregados a partir de junho de 1945.

A quarta e última nota diz respeito à *educação* e à importância que Alfredo da Silva e todos os que lhe sucederam na CUF lhe atribuíram. O modelo de desenvolvimento da CUF, logo desde as origens, no final do século XIX, aliou a modernização tecnológica ao recrutamento de pessoas baseado na competência técnica e promovendo a melhoria das instalações quer fabris quer de outra natureza. O esforço que a CUF desenvolveu centrou-se no lançamento de escolas para os seus empregados, bem como em criar laços especiais de apoio com as escolas públicas, de que é um magnífico exemplo a ligação à Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, localizada no Barreiro.

Atualmente, num mundo muito diferente do ponto de vista industrial, com outras dimensões económicas e empresariais a que o País assistiu nas últimas décadas, cabe a todos nós olhar para o futuro e perceber aquilo que faça sentido no âmbito da chamada responsabilidade social das empresas.

A terminar, saudamos todos os investigadores envolvidos na presente obra, liderados pelo Professor Francisco Branco, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Fazemos votos de que os leitores encontrem aqui temas para investigação e desenvolvimento de projetos que identifiquem oportunidades de melhoria e a procura das melhores soluções sustentáveis para uma sociedade equilibrada, fruto da justa e correta distribuição da riqueza, tendo em conta o valor que for sendo criado.

INTRODUÇÃO

No contexto da celebração dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, entendeu a Fundação Amélia de Mello (FAM) integrar no plano das comemorações a realização de uma conferência e a publicação de uma obra sobre a política social do Grupo CUF. A conferência «A Obra Social da CUF» teve lugar no dia 4 de junho de 2021, tendo então sido apresentados os resultados preliminares do estudo sobre a política social da CUF, bem como realizado um painel sobre a responsabilidade social corporativa nas atuais «empresas Silva-Mello»¹, numa exploração da sua significação e da sua atualidade face ao legado da CUF e da sua obra ou política social. A obra agora publicada condensa os principais resultados do estudo da política social do Grupo CUF no período de 1906-1975, e integra uma apresentação da política de responsabilidade social das empresas Silva-Mello na atualidade.

A. Enquadramento do estudo

Retomando o propósito inscrito na proposta apresentada à FAM, propôs-se com este estudo realizar uma análise da política social do Grupo CUF no quadro

¹ Grupos empresariais (re)construídos nos anos 80, por membros da família Silva-Mello, na sequência do processo de privatização das empresas que foram objeto de nacionalização em 1975. Trata-se, designadamente, das *holdings* Grupo José de Mello e Sovena, grupos empresariais que se inscrevem na linha de continuidade do Grupo CUF.

mais amplo do itinerário da política social no País, percorrendo os principais marcos sociopolíticos da história portuguesa contemporânea, mormente no período da Primeira República, do Estado Novo e da designada Primavera Marcelista. Neste sentido, adotou-se uma abordagem socio-histórica procurando ter em linha de conta os eventos internacionais e nacionais relevantes, a política social em Portugal, a política social do Grupo CUF e os acontecimentos significativos no plano local. Visou-se deste modo inscrever as orientações e práticas da política social da companhia no contexto social e político mais amplo e, igualmente, situar a caracterização e a interpretação do significado e do alcance da política social da CUF em perspetiva e, em algumas dimensões, se possível, em termos comparativos.

Em termos de âmbito, adotou-se uma delimitação ampla do conceito de política social empresarial abrangendo os domínios da educação e da formação profissional, da previdência e da assistência social, da habitação, da saúde e da cultura, do lazer e do desporto, dadas as suas interações e implicações sistémicas no bem-estar dos trabalhadores e quadros da empresa e os seus potenciais impactos no meio envolvente. Foi igualmente tida em consideração, em termos gerais, a componente de política remuneratória e relações de trabalho da empresa, uma vez que não se considera possível separar a política social em contexto empresarial da política de recursos humanos.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa enquadra-se nos estudos de história empresarial no domínio social, recobrando na literatura internacional os estudos relativos aos *welfare work programmes* na tradição anglo-saxónica ou *œuvres sociales* na tradição francófona, *corporate paternalism*, *company towns* e, na sua aceção moderna, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, a responsabilidade social empresarial ou *corporate social responsibility*. É neste contexto oportuno referir a existência de um amplo *corpus* de literatura de estudos em história empresarial e industrial na esfera social, que estão para além da produção académica mais contemporânea sobre a responsabilidade social empresarial, e que até ao momento não identificámos como uma linha de pesquisa nos estudos portugueses.

O estudo apoiou-se em fontes documentais primárias e secundárias e, complementarmente, na história oral, recorrendo para este efeito ao depoimento de informadores privilegiados, nomeadamente trabalhadores e quadros do grupo empresarial. Como fontes documentais foram coletados e analisados documentos do Arquivo CUF – Alfredo da Silva, da Fundação Amélia de Mello, do Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo, do Arquivo Municipal Eduardo Campos em Abrantes, sobre informação relativa às empresas CUF em Alferrare-

de, do Arquivo Municipal do Barreiro, do Núcleo de Documentação da História do Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, do Arquivo da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Contou-se igualmente com a colaboração do Arquivo da Seguradora Fidelidade, enquanto depositária de uma parte dos arquivos da Império, mas o fundo documental existente não integra fontes arquivísticas relevantes para o presente estudo, particularmente sobre o Hospital da CUF. Não foi possível aceder, como inicialmente previsto, aos arquivos da Tabaqueira, do Grupo Desportivo Fabril, que sucedeu ao Grupo Desportivo da CUF e da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro. A Biblioteca Nacional de Portugal foi, igualmente, de grande relevância na recolha de informação bibliográfica e documental utilizada nesta publicação.

B. Delimitação temporal

A delimitação temporal do estudo foi fixada no período que medeia entre a fundação da Companhia União Fabril, em 1898, e mais precisamente 1906², e 1975, ano em que ocorreu, entre março e outubro, a nacionalização das empresas do Grupo CUF (Reis *et al.*, 2016, p. 251, volume 2). Abrange-se deste modo todo o período da liderança de Alfredo da Silva à frente da companhia, até 1942, data do seu falecimento, e ainda o período que medeia entre os anos 40 e 1975, período em que o grupo conheceu novas lideranças. Entre 1942 e 1966, sob a direção de Manuel de Mello e dos seus filhos Jorge de Mello e José Manuel de Mello, o primeiro dos quais viria a suceder ao pai na presidência do conselho de administração em 1966, na sequência do seu falecimento.

A delimitação temporal fixada fundamenta-se em questões que remetem quer para a história do grupo empresarial e para o contexto em que este operou, no qual se registam marcadas diferenças após 1975, quer para a exequibilidade do

² O primeiro marco da obra social/política social da CUF será a decisão do conselho de administração de 25 de outubro de 1906 de construção, em Lisboa-Alcântara, de uma escola operária e de um armazém de venda de bens de consumo aos funcionários (a despensa, na terminologia da época), apoios à assistência médica e medicamentosa aos trabalhadores e também o estabelecimento de uma Caixa Económica (ACAS/32204_01, Ata n.º 423 (25 de Outubro de 1906), *Actas dos Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia União Fabril*, Livro n.º 8, f. 14.)

estudo. Assim, a Companhia União Fabril e empresas associadas, enquanto grupo empresarial, deixa de existir em 1975, com a nacionalização então ocorrida. Mas, como referimos, a delimitação temporal estabelecida reside igualmente em questões pragmáticas relativas à exequibilidade. Em primeiro lugar relativas à latitude do arco temporal que teria de ser considerado no caso de se pretender abranger toda a política social do grupo até à atualidade, incluindo a sua nova configuração após a nacionalização, a fragmentação do grupo original e a reprivatização das várias empresas que o constituíam e o seu reagrupamento em dois grupos distintos (o Grupo Jorge de Mello e o Grupo José de Mello). Em segundo lugar, a questão da exequibilidade reporta-se, igualmente, aos acervos arquivísticos que permitem sustentar através de fontes primárias o estudo da obra social. Assim, considera-se o período fixado como o que se afigura exequível, mesmo que se tenha antevisto dificuldades face à diversidade dos domínios previstos e das áreas e territórios da atividade empresarial. No entanto, apesar da delimitação temporal fixada, a presente obra debruça-se igualmente sobre a dimensão da responsabilidade social empresarial na atualidade, incluindo o seu desenvolvimento nas empresas do Grupo Sovena e do Grupo José de Mello (Bondalti, CUF e Brisa), bem como a atividade da Fundação Amélia de Mello.

C. Questões e objetivos

O estudo condensado na presente obra foi orientado pelas seguintes questões principais de investigação:

- Em que domínios e dimensões se traduziu a política social da CUF?
- Que significação assumiu a política social da CUF em termos do bem-estar dos trabalhadores e quadros da empresa?
- Que pioneirismo e inovação encerra a política social da CUF face ao itinerário da política social pública em Portugal e de obras sociais de outros grupos empresariais em Portugal?
- Que motivações, influências e *drivers* estão na base da obra social da CUF e das suas reorientações no tempo?

Estas questões de investigação articulam-se em três objetivos principais, a saber:

1. Traçar o itinerário da política social do Grupo CUF desde a sua fundação até 1975;

2. Caracterizar e analisar as principais medidas de política social do Grupo CUF, nomeadamente nas seguintes dimensões: i. significado em termos do bem-estar dos trabalhadores e quadros da empresa; ii. pioneirismo e inovação por comparação com o percurso da política social e de outros grupos empresariais em Portugal; iii. *drivers* que terão impulsionado a adoção e/ou alteração da política social do grupo;
3. Descrever a política de responsabilidade social empresarial das empresas Silva-Mello explorando as suas significação e atualidade face ao legado CUF e à sua obra/política social.

D. O estado da arte sobre a política social da CUF e os desafios ao seu estudo

A realização da obra que agora se apresenta encerra um conjunto de desafios que importa assinalar, ainda que de forma resumida. Quando nos propusemos proceder ao estudo aprofundado da política social da CUF, deparámo-nos, nas muitas obras focadas na figura de Alfredo da Silva e dos seus continuadores, bem como numa diversidade de trabalhos e publicações sobre a CUF, com uma abundante referência à «obra social» de Alfredo da Silva e da família Mello, mas defrontámo-nos igualmente com a sua limitada especificação e detalhamento. De facto, esta dimensão, repetidamente apresentada como uma das marcas de água do projeto CUF, é, com frequência, descrita de forma genérica, com particular ênfase nas medidas inicialmente adotadas por Alfredo da Silva em 1906, ou corporizada em algumas realizações emblemáticas posteriores, em que se destacam a criação do Hospital CUF e da colónia de férias em Almoçageme. Ora, à medida que fomos progredindo no nosso trabalho de pesquisa arquivística, foi-se adensando a percepção da diversidade e da amplitude das dimensões envolvidas na política social da companhia, sem prejuízo, naturalmente, da relevância daquelas que são tidas como as «jóias da coroa». A esta faceta do estado da arte da política social da CUF não serão estranhas a amplitude do arco temporal e a diversidade societária e territorial do Grupo CUF e dos contextos políticos e sociais em que esta se desenrolou, levando a uma multiplicidade e uma multiplicação de realizações de âmbito social que conferem particulares complexidade e exigência ao trabalho de pesquisa documental e arquivística face ao tempo previsto para a realização do estudo-base para a elaboração da presente obra e à abundância e ao estado de tratamento das

fontes primárias existentes. Neste plano importa assinalar que, a par da amplitude do material a que nos foi possível aceder, se verifica, para alguns períodos e domínios abrangidos pelo nosso trabalho, descontinuidade e desigualdade em termos das fontes de informação. Assim, deve ser sublinhado que uma parte substancial da informação levantada e analisada se reporta à CUF Barreiro, território da «grande fábrica», no período temporal que recobre os anos 50, 60 e os primeiros anos da década de 70. Felizmente, para compensar algumas das limitações e dificuldades assinaladas, pudemos beneficiar da existência do Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril, publicado em 1945, sem dúvida a mais completa sistematização da obra social da CUF durante a liderança de Alfredo da Silva.

Na orientação do presente estudo estava prevista uma análise comparativa da política social da CUF com a «obra social» de outras empresas portuguesas. Esta vertente não pôde, no entanto, ser concretizada, pois a equipa de investigação deparou-se com escassa informação documental disponível sobre outras empresas com dimensão comparável à CUF e ao Grupo CUF.

Uma outra dificuldade enfrentada pelo presente trabalho reporta-se ao carácter essencial que deveria ser conferido à história oral no estudo da política social do Grupo CUF, atenta a importância conferida ao conhecimento do seu significado em termos do bem-estar dos trabalhadores e quadros da empresa. Ora, como facilmente se compreende, trata-se de uma orientação de muito difícil concretização, dada a distância temporal que medeia entre o tempo histórico da CUF e a data do presente estudo. Neste plano, o nosso trabalho pode beneficiar de alguns trabalhos académicos e publicações que deram voz a diversos protagonistas da história da CUF, entre operários e quadros intermédios. Neste acervo de trabalhos cabe destacar a valiosa contribuição da obra de Ana Nunes de Almeida *A Fábrica e a Família: Famílias Operárias no Barreiro*, de 1993, em que, a par do estudo dos trabalhadores da indústria corticeira, a autora realizou um amplo leque de entrevistas com operários e operárias da CUF Barreiro, analisando a partir das suas narrativas a condição operária e as estratégias familiares na vila industrial do Barreiro (cf. especialmente Almeida, 1993, pp. 141-192). Várias outras obras, que citaremos ao longo do nosso trabalho, recolhem igualmente depoimentos de operários e seus familiares, quer na sua qualidade de trabalhadores das empresas do grupo, quer na sua qualidade de utilizadores dos serviços e obras sociais da CUF ou apresentam, na primeira pessoa, as suas narrativas sobre a CUF e a sua obra social. Deste modo, fica-se conhecedor de que, a par do elogio frequente das realizações da política social de Alfredo da Silva e da família Mello, existem narrativas contrastantes e críticas conferindo

acrescida complexidade ao nosso trabalho e impondo-nos o propósito fundamental de conferir maior densidade e objetivação à política social da CUF, dando relevo às fontes primárias sobre as diferentes componentes e realizações, sem ignorar a complexidade da tarefa e a diversidade das narrativas e interpretações.

Uma última nota respeita ao desafio colocado pela integração nesta obra da apresentação das grandes linhas de orientação e realização da política de responsabilidade social empresarial das «empresas Silva-Mello», mormente pela questão da continuidade/descontinuidade da herança CUF enquanto projeto empresarial e social.

D. Estrutura da obra

A presente obra é constituída por 10 capítulos. Os primeiros três respeitam ao enquadramento do estudo no que respeita à contextualização sociopolítica, ao itinerário das políticas sociais em Portugal e à política social no domínio empresarial a nível internacional numa perspetiva histórica.

A obra/política social da CUF é apresentada em seis capítulos recobrando as áreas de habitação e equipamentos de apoio, previdência e assistência social, saúde, educação e formação, desporto, cultura e lazer e política de recursos humanos e relações de trabalho.

Um último capítulo desta obra é dedicado à responsabilidade social corporativa (RSC) no Grupo José Manuel de Mello e no Grupo Sovena na atualidade. Assim, afigurou-se pertinente dar conta neste trabalho da componente RSC nestes grupos empresariais, situá-la no contexto das orientações da responsabilidade social empresarial observadas a partir do final dos anos 60 e 70 (cf. Capítulo III) e explorar a sua significação face ao legado da CUF de Alfredo da Silva e da sua política/obra social.

A responsabilidade social corporativa nas empresas Bondalti, CUF e Brisa (Grupo José Manuel de Mello) e no Grupo Sovena, que consideraremos sobretudo nas empresas que operam em território nacional, é hoje uma área consolidada e em desenvolvimento face aos novos desafios sociais e ambientais que as nossas sociedades enfrentam, designadamente os objetivos do desenvolvimento sustentável fixados pela Organização das Nações Unidas. Assim, num primeiro momento, e atendendo à particularidade desta área de atuação no Grupo José Manuel de Mello, procede-se à análise de um conjunto de projetos de RSE transversais às diferentes empresas do grupo. Um segundo momento foca-se nas áreas específicas de RSC

das empresas do GJM. Um terceiro momento é dedicado à responsabilidade social corporativa no Grupo Sovena.

Peça igualmente importante na estrutura da presente obra é a *Tábua Cronológica CUF*, em que se procede à identificação dos principais eventos da política social da CUF na sua relação, no tempo histórico respetivo, com os acontecimentos nacionais e internacionais, os acontecimentos no campo da política social em Portugal e os acontecimentos na política e na gestão do grupo empresarial.

Uma outra componente mobilizada neste estudo refere-se à ilustração de diferentes dimensões da política social da CUF, na sua grande maioria através de fotografias da época e de *fac-simile* de publicações e documentos.

Importa ainda referir que, de modo a conferir uma maior comparabilidade com o tempo presente, se procedeu à conversão do valor monetário em escudos para euros por referência ao ano de 2022. Para este efeito recorreu-se à atualização de valores com base no Índice de Preços ao Consumidor (IPC, média anual) disponibilizado pelo INE desde o ano de 1948³. Para os anos anteriores, na ausência de informação sobre o deflator do consumo privado, enquanto indicador mais aproximado do deflator do IPC, foi utilizado o deflator do PIB tendo como base o trabalho de Valério (2008) e abrangendo a série histórica 1776-2003 (ano-base 1914) completada para os anos subsequentes pelas Contas Nacionais Trimestrais (INE) e o Orçamento Geral do Estado para 2020.

O trabalho inclui, também, em vários capítulos, alguns apêndices considerados particularmente ilustrativos e/ou significativos da política social da CUF. Neste plano sublinha-se a divulgação em formato *e-book*⁴ do estudo sobre o «mínimo vital» (1961), realizado pelo Serviço Social da CUF, um estudo pioneiro no contexto nacional sobre padrões de rendimento mínimo e não acessível publicamente.

E. Agradecimentos

Na realização deste trabalho a equipa de investigação contou com a colaboração de muitas entidades e pessoas cujos contributos foram muito relevantes para

³ <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ipc>

⁴ Disponível no *site* do arquivo histórico da Fundação Amélia de Mello, «Arquivo CUF – Alfredo da Silva»: <https://arquivocufalfredodasilva.pt/docs/site/estudos/>

a sua concretização. Assim, queremos expressar o nosso agradecimento ao Arquivo CUF Alfredo da Silva da Fundação Amélia de Mello, ao Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo, ao Arquivo Municipal Eduardo Campos em Abrantes, ao Arquivo Municipal do Barreiro, à Coleção Documental Margarida Abreu do CRC-W/FCH-UCP e à Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira, a Alice Pires, antiga professora da Escola Primária da CUF; Ana Oliveira, antiga atleta do GDCUF; Ana Paula Gonçalves, Baía do Tejo; Ana Sofia Roque, Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira; António Carlos Ribeiro, antigo trabalhador da Sovena; António Carlos Vilelas e Graça Simões, Arquivo Municipal Eduardo Campos – Câmara Municipal de Abrantes; Carlos Vieira, antigo trabalhador da CUF e funcionário do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro; Carolina Cabral, Sovena; Cidália Ferreira e Fernando Matos, Secretaria de Estado da Administração Interna; Claudemiro Carriço, antigo trabalhador da Sovena; Condinho de Araújo, antigo trabalhador da CUF; Duarte Meirelles, Holding José de Mello; Ermelinda Rocha, trabalhadora da Sovena; Faustino Mestre, presidente da direção do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro; Franco Caruso, Brisa; Gilberto Gomes, Arquivo CUF Alfredo da Silva, Fundação Amélia de Mello; Isabel Ramalho, Arquivo Municipal do Barreiro; João Manuel de Castro, antigo futebolista do GDCUF; Jorge Guerreiro, Sovena; José Luís Carvalho, CUF; Luís Wismann, Holding José de Mello e Bondalti; Mariana Ribeiro Ferreira, CUF; Mercinda Camarro, antiga trabalhadora da Bondalti; Miguel Infante, Secretaria Geral da Educação e Ciência; Natália Simão, trabalhadora da Bondalti; Olga Campos de Sousa, Secretaria de Estado da Administração Interna; Paulo Caetano, Bondalti; Pedro Rocha e Melo, Holding José de Mello; Sónia Pedro, Alferrarede; Teresa Nobre, Brisa; Vítor Alegria, Arquivo Histórico Fidelidade; Vítor Pereira, antigo futebolista do GDCUF.

Queremos ainda expressar o nosso agradecimento a António Centeio, Carolina Rato, Isabel Lindinho, Maria Antonieta Branco, Maria Armanda Figueiredo, Maria Odete Cabeça Mendes, Natalina Micael, antigas/os trabalhadoras/es da Tabaqueira, e Rosália Assucarinho, filha de uma antiga trabalhadora da Tabaqueira, pela conversa informal e o acolhimento na Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira.

Somos ainda devedores de gratidão aos consultores do estudo, Professores José Pereirinha e José Miguel Sardica, pelos contributos prestados ao longo deste trabalho e a leitura crítica do manuscrito.

Finalmente, um agradecimento especial à Fundação Amélia de Mello, na pessoa de Jorge Quintas, por todo o apoio e a colaboração prestados para a realização deste trabalho.

No contexto da celebração dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, entendeu a Fundação Amélia de Mello (FAM) integrar no plano das comemorações a realização de uma conferência e a publicação de uma obra sobre a política social do Grupo CUF.

A conferência «A Obra Social da CUF» teve lugar no dia 4 de junho de 2021, tendo então sido apresentados os resultados preliminares do estudo sobre a política social da CUF, bem como realizado um painel sobre a responsabilidade social corporativa nas atuais «empresas Silva-Mello», numa exploração da sua significação e da sua atualidade face ao legado da CUF e da sua obra ou política social.

A obra agora publicada condensa os principais resultados do estudo da política social do Grupo CUF no período de 1906-1975, e integra uma apresentação da política de responsabilidade social das empresas Silva-Mello na atualidade.



www.principia.pt

ISBN 978-989-716-417-0



9 789897 164170